

2017/2018

# PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE ANGRA DO HEROÍSMO

**ÍNDICE**

	<b>Página</b>
<b>I. Nota Introdutória</b>	<b>3</b>
<b>II. Caraterização da Escola</b>	<b>4</b>
1. Localização Geográfica e Área Pedagógica	4
2. Órgãos de Administração e Gestão	5
3. Estruturas de Gestão Intermédia	6
4. População Escolar	9
5. Recursos Humanos	11
<b>III. Metas a atingir</b>	<b>14</b>
<b>IV. Organização e Funcionamento da Unidade Orgânica</b>	<b>15</b>
1. Calendário Escolar	15
2. Horário de Funcionamento	17
<b>V. Critérios de Organização Curricular</b>	<b>21</b>
1. Critérios para a constituição de Turmas	21
2. Critérios para a ocupação do espaço físico – sala da turma	26
3. Critérios para a distribuição de serviço docente	27
4. Critérios para a planificação das áreas curriculares	31
5. Critérios de organização/elaboração de horários	32
<b>VI. Currículo Formal</b>	<b>33</b>
1. Ensino Regular	33
2. Outros Percursos Formativos	38
3. Programas Específicos do Regime Educativo Especial	43
<b>VII. Respostas Educativas</b>	<b>49</b>
1. Apoio Educativo	49
2. Gabinete de Gestão de Conflitos	49
3. Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar	49



4. Programa de Mediadores para o Sucesso Escolar - EPIS	50
5. Gabinete de Promoção de Saúde Escolar	50
6. Biblioteca Escolar	50
7. Projetos / Programas de Escola / Clubes	51
<b>VIII. Plano Anual de Atividades</b>	<b>53</b>
<b>IX. Serviços Especializados de Apoio Educativo</b>	<b>54</b>
1. Centro de Recursos de Educação Especial	54
2. Serviço de Psicologia e Orientação	54
3. Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo	55
<b>X. Entidade Formadora</b>	<b>56</b>
<b>XI. Avaliação dos Alunos</b>	<b>57</b>
<b>XII. Associações</b>	<b>58</b>
<b>XIII. Avaliação do Projeto</b>	<b>59</b>

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Curricular de Escola (PCE), segundo *L. del Carmen* e *A. Zabala* (1991: 16) é um “conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas a um contexto específico”.

O Projeto Curricular de Escola é elaborado em função das orientações educativas sugeridas pelo Currículo Nacional e tem por finalidade o desenvolvimento e a articulação dos conteúdos das diferentes áreas do saber, incluindo as atividades de enriquecimento do currículo, na concretização das prioridades pedagógicas e curriculares, definidas no nosso Projeto Educativo.

É a partir deste PCE que se vão definir as grandes linhas orientadoras para a construção da escola que queremos. Para o concretizar, é necessário proceder-se à observação e análise do contexto socioeconómico e cultural do meio em que a escola se insere, a fim de preconizar experiências aliciantes e motivadoras que conduzam à formação integral dos nossos alunos. Na base da sua elaboração está, por isso, toda uma experiência pedagógica e ação educativa que os professores e diferentes agentes da ação educativa foram tendo, com os alunos, ao longo dos anos de funcionamento desta escola, na relação do dia a dia, escutando os seus sonhos e aspirações e sentindo as suas dificuldades, com o objetivo de potenciar todos os pontos fortes dos alunos.

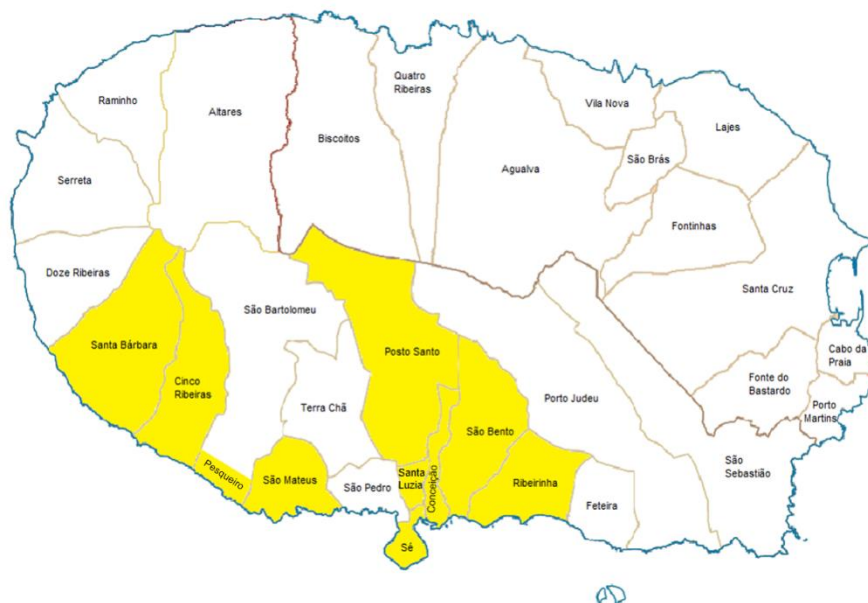
Convidamos então todos os que se identifiquem com o nosso projeto a nele participar, de forma a enriquecer as aprendizagens e as vivências das nossas crianças e dos nossos alunos.

Um excelente ano para todos!

## II. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

### 1. Localização Geográfica e Área Pedagógica

A Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo assegura o funcionamento da Educação Pré-Escolar, dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, nas freguesias de São Bento, Sé, Conceição, Santa Luzia, Ribeirinha, Posto Santo, São Mateus, S. Bartolomeu (Pesqueiro), Cinco Ribeiras e Santa Bárbara. As freguesias das Doze Ribeiras e Serreta podem optar entre a EBI de Angra do Heroísmo e a EBI dos Biscoitos.



**Figura 1 – Área pedagógica da EBI de Angra do Heroísmo.**

Fazem parte da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo a EB 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo, sede da Unidade Orgânica, a EB1/JI Infante D. Henrique, a EB1/JI de São João de Deus e a EB1/JI da Ribeirinha.



**Figura 2 – Edifícios dos estabelecimentos de ensino da EBI de Angra do Heroísmo.**

## **2. Órgãos de Administração e Gestão**

### **2.1. Assembleia de Escola**

#### **2.1.1. Representantes do Pessoal Docente**

Maria Salomé Ferrão A. Rodrigues (Presidente)

Maria Filomena F. Rosa de Lemos

Raul António B. Tânger Correia

Maria do Rosário C. C. Alves Diniz

Duarte Francisco Simões Ferreira

Maria Dulce Cota Rodrigues Cardoso

Maria Cecília S. R. Baptista Fael

Maria do Carmo V. Ponte Rocha

Joaquim Luís Amaral Afonso

Francisco Rogério C. Sousa

Lina Maria Neves Simas

Isaura Gadanha

#### **2.1.2. Representantes do Pessoal Não Docente**

Ana Paula Lote Vieira

Nuno Miguel da Silva Santos

#### **2.1.3. Representantes dos Pais e Encarregados de Educação**

Ana Cristina Santos Azevedo Ribeiro

Duarte Nuno Gonçalves Filipe

Cláudia Daniela Z. Silva Costa

Lina Gaspar Diniz do Couto

Olga Rebelo Mendonça

#### **2.1.4. Representante do Serviço de Psicologia e Orientação**

Rosa Conceição Cruz Correia

#### **2.1.5. Representante da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo**

Raquel Caetano Ferreira

**2.1.6. Representantes de Instituições da Comunidade**

Presidente da Junta de Freguesia de S. Bento

Rosalina Gabriel (Universidade dos Açores)

Hélder Xavier

**2.1.7. Presidente do Conselho Executivo**

Armando Jorge Costa Brilhante

**2.1.8. Presidente do Conselho Pedagógico**

Evelina Maria Viegas Gomes de Almeida Aguiar

**2.2. Conselho Executivo**

Presidente: Armando Jorge Costa Brilhante

Vice-Presidente: Isabel Maria Correia Gil Rocha

Vice-Presidente: Idalina Maria Andrade Graval

Assessor: Paulo Rui Pacheco Sousa

Professora de Apoio: Maria João Moreira Trindade

**2.3. Conselho Pedagógico:**

Presidente: Evelina Maria Viegas Gomes de Almeida Aguiar

**2.4. Conselho Administrativo:**

Presidente: Armando Jorge Costa Brilhante

Vice-Presidente: Isabel Maria Correia Gil Rocha

Secretária: Cristina do Nascimento Pimentel Alves Metade

**3. Estruturas de Gestão Intermédia****3.1. Núcleos Escolares****3.1.1. Coordenação de Núcleo do Pré-Escolar**

Juvenalda Maria da Cunha

**3.1.2. Coordenação de Núcleo da EB1/JI de Angra do Heroísmo**

Lina Maria Neves Simas

**3.1.3. Coordenação de Núcleo da EB1/JI Infante D. Henrique**

Maria Dulce Cota Rodrigues Cardoso

**3.1.4. Coordenação de Núcleo da EB1/JI de S. João de Deus**

Maria Manuela Melo Figueiredo

**3.1.5. Coordenação de Núcleo da EB1/JI da Ribeirinha**

Francisco Rogério Coelho Sousa

**3.2. Estruturas de Orientação Educativa****3.2.1. Departamentos Curriculares****3.2.1.1. Departamento de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo**

Coordenadora: Anastácia Maria Escórcio Fins

**3.2.1.2. Departamento de Português**

Coordenadora: Dália Maria Teixeira Ramos da Silva

**3.2.1.3. Departamento de Línguas Estrangeiras**

Coordenador: Luís Armando Leite Castro Rebelo

**3.2.1.4. Departamento de Matemática**

Coordenadora: Alexandrina Jesus Nunes Amaral Silva Silveira

**3.2.1.5. Departamento de Ciências Físicas e Naturais**

Coordenador: Carlos Jorge Belerique Ormonde

**3.2.1.6. Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Coordenadora: Maria da Luz Fernandes da Silva Craveiro Filipe

**3.2.1.7. Departamento de Educação Física**

Coordenadora: Sandra Aurora Salgueiro Borges Bento Araújo

**3.2.1.8. Departamento de Educação Artística e Tecnológica**

Coordenadora: Maria Inês Dias Zimbron

**3.2.2. Coordenação Pedagógica****3.2.2.1. Representante dos Coordenadores de Núcleo**

Maria Manuela Melo Figueiredo





**3.2.2.2. Coordenadora de Diretores de Turma do 2º Ciclo:**

Evelina Maria Viegas Gomes de Almeida Aguiar

**3.2.2.3. Coordenador de Diretores de Turma do 3º Ciclo:**

Gabriel Mendes Pavão

**3.3. Serviços especializados de Apoio Educativo**

**3.3.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo**

Armando Jorge Costa Brilhante

**3.3.2. Coordenação do Serviço de Psicologia e Orientação**

Teresa Paula Valadão Vaz

**3.3.2. Coordenação do Centro de Recursos de Educação Especial**

Filomena Maria Melo Santos

**3.4. Outras Estruturas: Órgãos de Representação**

**3.4.1. Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo**

Representante da APEEEBIAH no Conselho Pedagógico: Filomena da Graça Silva Silveira

**3.4.2. Representante do Pessoal não docente**

Eugénia Oldemira Valadão Ávila Meneses

## 4. População Escolar

### 4.1. Alunos matriculados 2017/2018

**Quadro I – Alunos matriculados na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo (2017/18)**

Estabelecimento de Ensino	Pré-Escolar						1º Ciclo						Total	
	Nº Alunos					Nº Turmas	Nº Alunos					Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas
	≤3	4	5	6	Total		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total			
EB 1,2,3/JI Angra do Heroísmo	5	12	20	5	42	3	51	43	37	54	185	12	227	15
EB1/JI Infante D. Henrique	4	8	7	1	20	1	68	83	53	76	280	17	300	18
EB1/JI da Ribeirinha	9	14	17	2	42	2	13	26	16	20	75	5	117	7
EB1/JI S. João de Deus	1	2	7	1	11	1	13	15	16	12	56	4	67	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>36</b>	<b>51</b>	<b>9</b>	<b>115</b>	<b>7</b>	<b>145</b>	<b>167</b>	<b>122</b>	<b>162</b>	<b>596</b>	<b>38</b>	<b>711</b>	<b>45</b>

**Quadro II – Alunos matriculados nos 2º e 3º Ciclos (2017/18)**

Estabelecimento de Ensino	2º Ciclo				3º Ciclo					
	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Nº Alunos	Nº Turmas*	Nº Alunos	Nº Turmas*	Nº Alunos	Nº Turmas*	Nº Alunos	Nº Turmas*	Nº Alunos	Nº Turmas
EB 1,2,3/JI Angra do Heroísmo	178	11	190	11	126	7	72	5	58	3
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>11</b>	<b>190</b>	<b>11</b>	<b>126</b>	<b>7</b>	<b>72</b>	<b>5</b>	<b>58</b>	<b>3</b>

\* - inclui as turmas de PCA.

**Quadro III – Alunos matriculados nos Cursos Profij e de Formação Vocacional (2017/18)**

Estabelecimento de Ensino	Profij		Vocacional			
			2º Ciclo		3º Ciclo	
	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas
EB 1,2,3/JI Angra do Heroísmo	38	3	12	1	11	1
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>1</b>

**Quadro IV – Alunos matriculados nos PEREE (2017/18)**

Estabelecimento de Ensino	Ocupacional		DOV		Pré Profissionalização		Profissionalizante	
	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas
EB 1,2,3/JI Angra do Heroísmo	9	2	42	4	30	3	15	1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>42</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>1</b>

De uma forma geral, a população escolar encontrava-se distribuída da seguinte forma:

**Quadro V – População escolar da EBI de Angra do Heroísmo (2017/18)**

NÍVEL DE ENSINO/PROGRAMA	ANO LETIVO 2017/2018
Educação Pré-Escolar	115
1º Ciclo	596
2º Ciclo	368
3º Ciclo	256
PEREE*	91
Vocacional	23
Profij	38
<b>TOTAL</b>	<b>1 487</b>

\* - Ocupacional, DOV, Profissionalizante e Pré-profissionalização

## 5. Recursos Humanos

### 5.1. Pessoal Docente

**Quadro VI – Pessoal docente da EBI de Angra do Heroísmo (2017/18)**

	QUADRO	LUGARES PROVIDOS	DOCENTES EM EFETIVIDADE DE FUNÇÕES			
			Quadro Nomeação Definitiva	Afetação por Prioridade	Contratados	TOTAL
PRÉ- ESCOLAR						
Pré-Escolar (100)	18	18	17	-	1	18
1º CICLO						
1º Ciclo (110)	48	48	43	7	10	60
TOTAL	66	66	60	7	11	78
2º CICLO						
Port./Hist. (200)	6	5	5	-	3	8
Port./Fr. (210)	8	8	7	-	3	10
Inglês (220)	10	10	10	-	2	12
Mat./CN (230)	12	12	11	1	6	18
EVT (240)	7	7	7	2	8	17
EM (250)	4	4	4	-	-	4
EF (260)	8	8	8	-	4	12
EMRC (290)	1	1	1	1*	-	2
TOTAL	56	55	53	4	26	83
3º CICLO						
Português (300)	-	-	-	-	6	6
Francês (320)	-	-	-	1	1	2
Inglês (330)	-	-	-	2	-	2
História (400)	-	-	-	1	3	4
Geografia (420)	-	-	-	1	2	3
Matemática (500)	1	1	1	3	3	7
FQ (510)	1	1	1	2	1	4



(continuação)	QUADRO	LUGARES PROVIDOS	DOCENTES EM EFETIVIDADE DE FUNÇÕES			
			Quadro Nomeação Definitiva	Afetação por Prioridade	Contratados	TOTAL
Biologia (520)	-	-	-	2	2	4
ET (530)	-	-	-	2	-	2
Informática (550)	-	-	-	-	4	4
Artes Visuais (600)	-	-	-	-	2	2
EF (620)	-	-	-	2	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>26</b>	<b>44</b>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>						
EE P-Escolar (101)	4	4	4	-	-	4
EE 1º C (111)	5	5	5	1	3	9
EE 2º/3º C (700)	1	1	1	-	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>15</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>134</b>	<b>133</b>	<b>125</b>	<b>28</b>	<b>67</b>	<b>220</b>

\* - Quadro Regional de EMRC.

O Quadro VII apresenta, de forma mais resumida, a situação do pessoal docente da EBI de Angra do Heroísmo.

**Quadro VII** – Quadro-resumo da situação do pessoal docente da EBI de Angra do Heroísmo (2017/18)

Docentes	PQND	Afetação por Prioridade	Contratados
Pré-Escolar	17	-	1
1º Ciclo EB	43	7	10
2º Ciclo EB	53	4	26
3º Ciclo EB	2	16	26
Ensino Especial	10	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>125</b>	<b>28</b>	<b>67</b>

## 5.2. Pessoal Não Docente

**Quadro VIII – Pessoal não-docente da EBI de Angra do Heroísmo (2017/18)**

Carreira/Categoria	Quadro	Providos	Em exercício de funções	Contratados	CTTS	Recuperar	PROSA	Estágio L	Estágio T	TOTAL
<b>Pessoal Técnico Superior</b>										
Técnico Superior	4	4	3	-	-	-	-	1	-	4
<b>Pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica</b>										
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica Especialista	2	2	1	1	-	-	-	-	-	2
<b>Pessoal de Informática</b>										
Técnico de Informática Grau 3 Nível 2	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Pessoal Administrativo</b>										
Chefe de Serviços Administração Escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assistentes Técnicos	15	15	15	-	-	-	-	-	3	18
<b>Pessoal Não Docente</b>										
Assistentes Operacionais	62	62	62	-	19	5	3	-	-	89
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>82</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>114</b>

### **III. METAS A ATINGIR**

Tendo em conta a consecução dos currículos Nacional e Regional, as Metas Curriculares e as Aprendizagens Essenciais, bem como os objetivos estratégicos do Projeto Educativo, definem-se como prioridades, neste Projeto Curricular de Escola, as seguintes metas:

- ▶ Promover o sucesso educativo;
- ▶ Promover a articulação vertical entre os vários ciclos e anos de escolaridade, de modo a garantir a aquisição das competências e conteúdos essenciais;
- ▶ Aumentar as taxas de sucesso dos alunos;
- ▶ Incentivar os métodos de trabalho e de estudo;
- ▶ Promover a Educação para a Cidadania;
- ▶ Valorizar o mérito dos alunos que se evidenciam quer pelos resultados escolares, quer pelas atitudes cívicas;
- ▶ Estimular a participação dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos filhos/educandos;
- ▶ Promover uma maior interação entre a Escola e a Comunidade;
- ▶ Cumprir a função socializadora da escola na procura de respostas ajustadas aos diferentes públicos que a frequentam, em permanente diálogo com a família;
- ▶ Contribuir para que os alunos adquiram as ferramentas fundamentais (aprendizagens, competências, atitudes e valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultam a cada aluno, no futuro, a autonomia necessária a uma opção de vida com dignidade.
- ▶ Cumprir as metas definidas nas cinco medidas prioritárias do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso.

## IV. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA

### 1. Calendário Escolar

**Quadro IX** – Calendário das atividades letivas e das reuniões da EBI de Angra do Heroísmo (2017/18)

	Início	Termo	Reuniões de Avaliação	Reuniões Intercalares
<b>1º Período</b>	13/09/2017	15/12/2017	15,18 e 19/12/2017	30 e 31/10; 02, 03 e 06/11/2017
<b>2º Período</b>	03/01/2018	23/03/2018	23, 26 e 27/03/2018	19 a 23/02/2018
<b>3º Período</b>	09/04/2018	06/06/2018* 15/06/2018** 22/06/2018***	Após o termo do ano letivo	-

\* 9º ano; \*\* 5º, 6º, 7º e 8º anos; \*\*\* Pré-Escolar e 1º Ciclo

#### 1.1. Interrupções Letivas

**Quadro X** – Calendário das interrupções letivas da EBI de Angra do Heroísmo (2017/18)

Interrupções	Início	Termo
<b>Natal</b>	18 de dezembro 2017	02 de janeiro 2018
<b>Carnaval</b>	12 de fevereiro de 2018	14 de fevereiro de 2018
<b>Páscoa</b>	26 de março de 2018	06 de abril de 2018

#### 1.2. Calendário de Provas

##### 1.2.1. Provas Finais de Ciclo

**Quadro XI** – Calendário das Provas Finais do 3º Ciclo do Ensino Básico (2018)

Fases	1ª FASE			2ª FASE		
Horas	19 julho 3ª feira	22 junho 6ª feira	27 junho 4ª feira	19 julho 5ª feira	20 julho 6ª feira	23 julho 2ª feira
8h30	9º ano PLNM (93) PLNM (94)	9º ano Português (91) Português Língua Segunda (95)	9º ano Matemática (92)	9º ano PLNM (93) PLNM (94)	9º ano Português (91) Português Língua Segunda (95)	9º ano Matemática (92)



**Quadro XII – Calendário da Afixação de Pautas e dos Processos de Reapreciação das Provas Finais do 3º Ciclo do Ensino Básico (2018)**

AFIXAÇÃO DE PAUTAS		PROCESSOS DE REAPRECIAÇÃO
<b>1ª Fase</b>	<b>13 julho</b> 6ª feira	<b>10 agosto</b> 6ª feira
<b>2ª Fase</b>	<b>03 agosto</b> 6ª feira	<b>24 agosto</b> 6ª feira

### 1.2.2. Provas de Aferição

**Quadro XIII – Calendário das Provas de Aferição do Ensino Básico (2018)**

	FASE ÚNICA					
entre 02 e 10 de maio	entre 22 e 30 de maio	entre 22 maio e 05 junho	08 junho 6ª feira	12 junho 3ª feira	15 junho 6ª feira	18 junho 2ª feira
<b>2º ano</b> Expressões Artísticas (27) Expressões Físico-Motoras (28)	<b>5º ano</b> Educação Musical (54) Educação Visual e Tecnológica (53)	<b>8º ano</b> Educação Física (84) Educação Visual (83)	<b>5º ano</b> 9h00 Português (55) Português Língua Segunda (52)	<b>8º ano</b> 9h00 Matemática (86)	<b>2º ano</b> 9h00 Português e Estudo do Meio (25)	<b>2º ano</b> 9h00 Matemática e Estudo do Meio (26)

### 1.2.3. Provas de Equivalência à Frequência

**Quadro XIV – Calendário das Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Básico (2018)**

	1ª FASE	2ª FASE
<b>1º CICLO</b>	28 junho a 06 julho	19 a 26 julho
<b>2º CICLO</b>	21 junho a 03 julho	
<b>3º CICLO</b>	18 a 29 junho	

**Quadro XV – Calendário da Afixação de Pautas das Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Básico (2018)**

	1ª FASE	2ª FASE
1º CICLO	13 julho	01 agosto
2º CICLO		
3º CICLO		03 agosto

**Quadro XVI – Calendário da Afixação dos Resultados dos Processos de Reapreciação das Provas de Equivalência à Frequência do Ensino Básico (2018)**

	1ª FASE	2ª FASE
1º CICLO	10 agosto	24 agosto
2º CICLO		
3º CICLO		

### 1.3. Aulas Previstas

**Quadro XVII – Aulas Previstas e Dadas (2017/18)**

Dias	1º Período	2º Período	3º Período		Total	
Segunda-feira	13	10	8*	9	31*	32
Terça-feira	13	10	8*	9	31*	32
Quarta-feira	12	11	8*	9	31*	32
Quinta-feira	13	12	8*	9	33*	34
Sexta-feira	12	12	9*	10	33*	34
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>55</b>	<b>41*</b>	<b>46</b>	<b>159*</b>	<b>164</b>

\* - Turmas do 9º ano de escolaridade.

## 2. Horário de Funcionamento

### 2.1. Pré-Escolar

A carga letiva da Educação Pré-Escolar é de 25 horas semanais, distribuídas equitativamente por cinco dias úteis. Tem início às 9:00h e termo às 15:00h. O intervalo para almoço é de uma hora e dez minutos.

Todas as crianças da educação pré-escolar da Unidade Orgânica poderão ter acesso ao almoço fornecido por uma empresa à qual foi adjudicado o fornecimento de refeições.

**Quadro XVIII – Horário de Funcionamento do Pré-Escolar**

<b>MANHÃ</b>	
9h00	10h30
10h50	12h20
<b>ALMOÇO</b>	
12h20	13h30
<b>TARDE</b>	
13h30	15h00

## 2.2. 1º Ciclo

A carga letiva do primeiro ciclo é de 25 horas semanais, distribuídas equitativamente por cinco dias úteis, acrescidas de dois tempos de 45 minutos de Inglês. O intervalo para almoço é de uma hora e dez minutos. Todos os alunos dos estabelecimentos de ensino e educação da Unidade Orgânica poderão ter acesso ao almoço fornecido por uma empresa à qual foi adjudicado o fornecimento de refeições.

**Quadro XIX – Horário de Funcionamento do 1º Ciclo**

<b>MANHÃ</b>	
9h00	10h30
10h50	12h20
<b>ALMOÇO</b>	
12h20	13h30
<b>TARDE</b>	
13h30	15h00
15h15	16h00
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>	
15h15 / 16h00	18h00 <sup>1</sup> / 18h30 <sup>2</sup>

**NOTA:** Às 2ª, 4ª e 6ª feiras as atividades letivas terminam às 15 horas, iniciando-se as atividades de enriquecimento curricular às 15h15 (estas últimas apenas na EB1/JI Infante D. Henrique<sup>2</sup> e EB 1,2,3/JI de Angra do Heroísmo<sup>1</sup>).

### 2.3. 2º e 3º Ciclos

As atividades letivas do ensino regular decorrem de segunda a sexta-feira, entre as oito horas e cinco minutos e as dezasseis horas, à exceção da quarta-feira, em que as aulas têm o seu termo às 13h10m. O intervalo para almoço é de uma hora e vinte minutos. O Refeitório funciona entre as 12:00h e as 14:00h.

O 2º e 3º Ciclos funcionam em blocos de 90 minutos e/ou tempos de 45 minutos.

Os tempos letivos têm a seguinte distribuição:

**Quadro XX – Horário de Funcionamento do 2º e 3º Ciclo**

<b>MANHÃ</b>	
8h05	8h50
9h00	9h45
9h45	10h30
10h50	11h35
11h35	12h20
12h25	13h10
<b>ALMOÇO</b>	
O refeitório funciona entre as 12h00 e as 14h00	
<b>TARDE</b>	
13h40	14h25
14h30	15h15
15h15	16h00

**NOTA:** As turmas do 2º Ciclo do ensino regular iniciam as atividades letivas sempre às 9 horas. À quarta-feira, as atividades letivas terminam às 13h10.

### 2.4. Profij, Formação Vocacional e PEREE

As atividades letivas decorrem de segunda-feira a sexta-feira, entre as oito horas e cinco minutos e as dezassete horas e quarenta minutos, com pequenas exceções no dia da semana, em que as aulas têm o seu termo às 13h10m, variável consoante o curso. O intervalo para almoço é de uma hora e vinte minutos. O Refeitório funciona entre as 12:00h e as 14:00h.

Os tempos letivos têm a seguinte distribuição:

**Quadro XXI – Horário de Funcionamento dos cursos Profij, Formação Vocacional e PEREE**

<b>MANHÃ</b>	
8h05	8h50
9h00	9h45
9h45	10h30
10h50	11h35
11h35	12h20
12h25	13h10
<b>ALMOÇO</b>	
O refeitório funciona entre as 12h00 e as 14h00	
<b>TARDE</b>	
13h40	14h25
14h30	15h15
15h15	16h00
16h10	16h55
16h55	17h40

**NOTA:** As turmas dos programas Ocupacional e Pré-Profissionalização terminam as atividades letivas sempre às 16 horas.

## **V. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **1. Critérios para a constituição de turmas**

Sem prejuízo do estabelecido no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos, no Estatuto do Aluno, no Estatuto da Carreira Docente e do que legal ou regulamentarmente estiver fixado para a situação específica de cada modalidade de ensino, na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao Conselho Executivo aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes na legislação em vigor. Deste modo, devem considerar-se os seguintes critérios da Portaria nº 75/2014 de 18 de novembro de 2014 – Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de alunos (RGAPA).

#### **1.1. Educação Pré-Escolar**

1.1.1. - os grupos/turma têm por base o grupo/turma do ano letivo anterior, mantendo os alunos que continuam no mesmo Jardim-de-Infância.

1.1.2. - no mesmo grupo etário têm prioridade de frequência as crianças que tenham irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino.

1.1.3. - por motivo de mudança de residência ou local de trabalho do Encarregado de Educação, caso haja vaga, uma criança com frequência de Jardim-de-Infância pode ingressar, em qualquer altura do ano, noutro estabelecimento de educação e ensino.

1.1.4. - na distribuição das crianças da educação pré-escolar pelos diversos edifícios escolares da Escola Básica Integrada de Angra de Heroísmo devem ser observados os seguintes princípios:

a) exceto quando o estabelecimento seja extinto, a criança deve completar a educação pré-escolar, sempre que adequado, no mesmo estabelecimento;

b) sem prejuízo da alínea seguinte, a criança deve frequentar o estabelecimento de ensino mais próximo da sua residência;

c) quando numa freguesia exista mais de um estabelecimento de educação ou ensino, deverão as crianças ser repartidas de forma a minorar as distâncias percorridas e otimizar a utilização dos recursos humanos das escolas.

1.1.5. - quando num estabelecimento de educação ou ensino existam mais candidatos à admissão do que as vagas disponíveis são admitidos, em primeiro lugar, os residentes na área pedagógica correspondente, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

a) crianças e alunos com necessidades educativas especiais devidamente comprovadas;

b) crianças e alunos com irmãos que já frequentem o estabelecimento de ensino;

c) crianças e alunos mais velhos.

## **1.2. 1º Ciclo**

1.2.1. - são inscritos no 1º ano os alunos que:

a) frequentaram no ano letivo antecedente a Unidade Orgânica.

b) comprovarem, através de fotocópia do recibo da água, eletricidade ou telefone fixo, a residência do Encarregado de Educação, ou de declaração do local de emprego deste na área pedagógica do estabelecimento de educação e ensino.

1.2.2. - as turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei, devendo, sempre que possível, conter apenas alunos de um único nível.

1.2.3. - na constituição das turmas do 1º ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos provenientes do mesmo Jardim-de-Infância e/ou Colégio, sempre que isso seja possível e benéfico, de acordo com sugestões dos Educadores de Infância.

1.2.4. - na formação das turmas deve ser respeitada a continuação do grupo/turma.

1.2.5. - os alunos que ficam sem turma devem ser prioritariamente integrados numa turma do seu ano de escolaridade, tendo em atenção a idade e o desenvolvimento global que apresentam.

1.2.6. - o Serviço de Psicologia e Orientação e/ou o Centro de Recursos de Educação Especial comunicarão aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos do regime educativo especial, com indicação das medidas a adotar, tendo em conta a tipologia.

1.2.7. - após a afixação das turmas, o Encarregado de Educação pode solicitar, desde que devidamente fundamentado, transferência de turma do seu educando, no prazo de cinco dias úteis.

1.2.8. - na distribuição dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico pelos diversos edifícios escolares da unidade orgânica devem ser observados os seguintes princípios:

a) exceto quando o estabelecimento seja extinto, a criança deve completar a educação do 1º Ciclo do Ensino Básico, no mesmo estabelecimento;

b) sem prejuízo da alínea seguinte, o aluno deve frequentar o estabelecimento de ensino mais próximo da sua residência;

c) quando numa freguesia exista mais de um estabelecimento de educação ou ensino, deverão os alunos ser repartidos, de forma a minorar as distâncias percorridas e otimizar a utilização dos recursos humanos das escolas.

1.2.9. - quando num estabelecimento de educação ou ensino existam mais candidatos à admissão do que as vagas disponíveis são admitidos, em primeiro lugar, os residentes na área pedagógica correspondente, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- a) crianças e alunos com necessidades educativas especiais devidamente comprovadas;
- b) crianças e alunos com irmãos que já frequentem o estabelecimento de ensino;
- c) crianças e alunos mais velhos.

### **1.3. 2º e 3º Ciclos**

1.3.1. - são inscritos no 5º ano os alunos que:

- a) frequentaram no ano letivo antecedente a Unidade Orgânica;
- b) comprovarem, através de fotocópia do recibo da água, eletricidade ou telefone fixo, a residência do Encarregado de Educação, ou de declaração do local de emprego deste na área pedagógica da EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo;
- c) qualquer caso omissos será analisado pelo Conselho Executivo e encaminhado para a equipa de constituição de turmas.

1.3.2. - na organização das turmas deve atender-se às orientações dos Conselhos de Núcleo/Turma, Professores Titulares/Diretores de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação e Centro de Recursos de Educação Especial.

1.3.3. - na constituição das turmas do 5º ano deve ter-se em conta a inclusão de pequenos grupos de alunos, até ao limite de cinco, provenientes da mesma turma oriunda do 1º Ciclo do Ensino Básico, sempre que isso seja possível e benéfico, de acordo com sugestões dos docentes titulares de turma e em função da disciplina opcional dos alunos.

1.3.4. - na transição para os 6º, 7º, 8º e 9º anos, deve manter-se a continuidade dos alunos da mesma turma no ano letivo seguinte, a menos que exista indicação em contrário do Conselho de Turma ou não seja realizável, em termos organizativos, face às opções da Escola.

1.3.5. - o Serviço de Psicologia e Orientação e/ou o Centro de Recursos de Educação Especial comunicarão aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos do regime educativo especial, com indicação das medidas a adotar.

1.3.6. - os alunos vindos do estrangeiro, com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, deverão ser colocados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto, bem como a frequência da disciplina de Língua Portuguesa Não Materna;

1.3.7. - as turmas deverão integrar discentes com níveis etários próximos e número equilibrado de alunos e alunas.

1.3.8. - os alunos provenientes de turmas com escolaridade irregular, retidos e/ou em risco de abandono devem beneficiar de programas de recuperação da escolaridade.



1.3.9. - a integração, nas turmas, de alunos retidos deve efetuar-se seguindo as recomendações oriundas dos Conselhos de Turma.

1.3.10. - após a afiação das turmas, o Encarregado de Educação pode solicitar, desde que devidamente fundamentado, a transferência de turma do seu educando, no prazo de cinco dias úteis.

1.3.11. - no que respeita à distribuição da carga letiva, devem ter-se em consideração os seguintes pontos:

a) prever uma distribuição equilibrada das disciplinas ao longo da semana, evitando colocar as que têm apenas dois ou três tempos letivos semanais em dias consecutivos.

b) alternar disciplinas curriculares que requerem maior esforço mental com outras que não impliquem tanto desse esforço.

c) equilibrar a distribuição, de modo a não fazer incidir no mesmo dia as disciplinas que requerem carga elevada dos materiais que os alunos têm de transportar (livros, cadernos e outros).

#### **1.4. Cursos de Formação Vocacional**

Os Cursos de Formação Vocacional são, preferencialmente, direcionados para os alunos que correm o risco de abandonar a escola sem certificação formal e sem dispositivos de integração social. Destinam-se a promover a inclusão de todos no percurso escolar e têm como objetivo assegurar a conclusão dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o prosseguimento de estudos no ensino secundário, através de um percurso formativo que privilegia a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes no âmbito do currículo regular, um contacto com diferentes atividades vocacionais e o desenvolvimento de competências do foro comportamental, relacional e social e de orientação profissional.

#### **1.5. Profij**

Os Cursos de Formação Profissional Integrados no Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) destinam-se a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos, contados à data de início do ano escolar em que pretendam ingressar no curso.

Os cursos de formação profissional são cursos de dupla certificação que privilegiam a inserção no mercado de trabalho e permitem o prosseguimento de estudos, integrando uma componente prática, no sentido de promover a aproximação dos jovens ao mercado de trabalho.

## **1.6. Programas Específicos do Regime Educativo Especial (PEREE)**

### **1.6.1. Programa Ocupacional**

O Programa Ocupacional destina-se a crianças e jovens que satisfaçam cumulativamente as seguintes condições:

- a) tenham mais de seis anos de idade;
- b) à data de início do ano letivo não tenham completado 16 anos ou 18 anos de idade, consoante haja, ou não, na área de residência do aluno, Centros de Apoio Ocupacional ou estrutura similar;
- c) em resultado de avaliação especializada, o seu perfil de funcionalidade não permita a sua inclusão em outro programa do Regime Educativo Especial.

### **1.6.2. Programa Socioeducativo**

O Programa Socioeducativo é ministrado nos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo os alunos integrados em turmas do ensino regular em grupos com um mínimo de três alunos. Destina-se, preferencialmente, a alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos que tenham transitado de Programa de Intervenção Precoce ou que, da avaliação especializada, se conclua que as Necessidades Educativas Especiais são compatíveis com os objetivos do programa (artigo 60º da Portaria 75/2014 de 18 de novembro de 2014).

### **1.6.3. Programa Despiste e Orientação Vocacional**

O Programa Despiste e Orientação Vocacional visa promover a transição para a vida pós-escolar dos jovens e, destina-se preferencialmente a alunos a partir dos 12 anos de idade, cujas necessidades educativas especiais não permitam a inclusão no currículo educativo comum e que se encontrem em qualquer das seguintes situações:

- a) tenham transitado do Programa Socioeducativo;
- b) em resultado de avaliação especializada, sejam considerados como tendo necessidades educativas especiais compatíveis com os objetivos do programa.

O Programa Despiste e Orientação Vocacional é ministrado nos estabelecimentos de ensino onde funcione o 2.º ciclo do ensino básico, sendo os alunos integrados em turmas com um máximo de 15 alunos e um mínimo de 5.

#### **1.6.4. Programa Pré-Profissionalização**

O Programa Pré-Profissionalização visa promover a transição para a vida pós-escolar e o exercício de uma atividade profissional, destinando-se a jovens que satisfaçam uma das seguintes condições:

- a) tenham frequentado o Programa Despiste e Orientação Vocacional e, no seu âmbito, tenha sido determinada a transição do aluno para o Programa Pré-Profissionalização;
- b) estejam integrados no Regime Educativo Especial, abrangidos por outras medidas educativas e que, na sequência de relatório circunstanciado de avaliação, se determine o seu encaminhamento para o Programa Pré-Profissionalização;
- c) não estejam integrados anteriormente no Regime Educativo Especial e que, na sequência da avaliação especializada, se determine que são portadores de deficiência ou incapacidade que os impede de prosseguir estudos no âmbito do regime educativo comum, em qualquer uma das modalidades do ensino básico.

O Programa Pré-Profissionalização é ministrado nos estabelecimentos de ensino onde funcione o 2º Ciclo do ensino básico, sendo os alunos integrados em grupos com um máximo de 15 e um mínimo de 5 alunos.

#### **1.6.5. Programa de Formação Profissionalizante**

O Programa de Formação Profissionalizante destina-se a jovens que satisfaçam uma das seguintes condições:

- a) tenham frequentado o Programa Pré-Profissionalização e, no seu âmbito, tenha sido determinada a transição do aluno para um Programa de Formação Profissionalizante;
- b) tenham frequentado ou concluído o 3º Ciclo do Ensino Básico, ao abrigo do Regime Educativo Especial, e, na sequência de relatório circunstanciado de avaliação, se determine que são portadores de deficiência ou incapacidade que os impede de prosseguir estudos em qualquer uma das modalidades do ensino secundário.

O Programa Formação Profissionalizante é ministrado nos estabelecimentos de ensino onde funcione o 3º Ciclo do ensino básico, sendo os alunos integrados em grupos com um máximo de 15 e um mínimo de 5 alunos.

## **2. Critérios para a ocupação do espaço físico – sala da turma**

### **2.1. Pré-Escolar e 1º Ciclo**

Deverá ser atribuída uma sala fixa a cada turma. Apenas nos casos em que as áreas curriculares assim o exijam, os alunos deverão deslocar-se a outros espaços.

## **2.2. Ocupacional**

Deverá existir uma sala fixa por estabelecimento, apetrechada com recursos adaptados ao trabalho a ser desenvolvido no âmbito das especificidades dos alunos.

## **2.3. 2º e 3º Ciclos, Profij, Formação Vocacional, Programas Despiste e Orientação Vocacional, Pré-Profissionalização e Formação Profissionalizante**

Sempre que possível, deverá ser atribuída uma sala fixa a cada turma. Apenas nos casos em que as áreas curriculares assim o exijam, os alunos deverão deslocar-se a outros espaços.

## **3. Critérios para a distribuição de serviço docente**

A distribuição do serviço letivo e não letivo dos docentes é da competência do Conselho Executivo.

### **3.1. Componente letiva**

3.1.1. A distribuição da componente letiva deve primar por ser equitativa entre os docentes a lecionar na Unidade Orgânica, tendo como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.

3.1.2 - A distribuição do serviço docente será feita pelo órgão de gestão tendo por base as orientações legais em vigor, devendo ser tidas em conta as preferências manifestadas pelos docentes, apresentadas no final de cada ano letivo ao Conselho Executivo, através de documento próprio, consideradas as necessidades da Unidade Orgânica.

3.1.3 - Sempre que possível, caso não ocorram disfunções marcantes na relação pedagógica, os docentes deverão dar seguimento às suas turmas, acompanhando-as no decurso do seu ciclo de estudos, quer no âmbito da disciplina que lecionam quer no que concerne às funções de Diretor de Turma.

3.1.4 - A distribuição do serviço letivo deve ser feita de modo a que cada disciplina (ou cada nível) seja lecionada, sempre que possível, por uma equipa de, pelo menos, dois docentes.

3.1.5 - Nas turmas deverão organizar-se equipas de docentes constituídas por um mesmo conjunto de professores a quem, simultaneamente, é atribuído, sempre que possível, o mesmo conjunto de turmas, permitindo o trabalho regular em equipa e a transferência de alunos de turma.

3.1.6 - Os professores que prevejam redução de serviço letivo num determinado período do ano (maternidade, amamentação) deverão indicar, na folha de pedido individual, o respetivo período.

3.1.7 - O horário de cada professor não deverá exceder (a não ser depois de esgotadas todas as possibilidades) um número máximo de oito turmas e / ou três conteúdos programáticos diferentes, assegurando-lhe o necessário equilíbrio global e garantindo um elevado nível de qualidade ao ensino.

3.1.8. – É vedada ao docente a prestação diária de mais de cinco horas letivas consecutivas ou sete interpoladas, exceto nas situações em que haja concordância do mesmo.

### **3.2. Componente não letiva**

De acordo com o DLR nº 25/2015/A de 17 de dezembro, a componente não letiva do pessoal docente abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino.

O trabalho a nível individual pode compreender, para além da preparação das aulas e da avaliação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de estudos e de trabalhos de investigação de natureza pedagógica ou científico-pedagógica.

O trabalho a nível de estabelecimento compreende atividades com alunos e sem alunos.

A componente não letiva de trabalho a nível do estabelecimento de educação ou de ensino com alunos deve integrar -se nas respetivas estruturas pedagógicas, com o objetivo de contribuir para a realização do Projeto Educativo de Escola e a plena satisfação das necessidades educativas dos alunos, devendo:

- a) assegurar aos alunos a possibilidade de esclarecimento de dúvidas, de aprofundamento de conhecimentos e de apoio na organização do estudo e na realização de trabalhos;
- b) colaborar com o docente titular de turma ou da disciplina no controlo disciplinar dos alunos;
- c) assegurar a satisfação das necessidades de acompanhamento pedagógico e disciplinar dos alunos;
- d) permitir a realização de atividades educativas que se mostrem necessárias à plena ocupação dos alunos durante o período de permanência no estabelecimento de educação ou de ensino;

Deste modo, os segmentos da componente não letiva dos docentes, de cumprimento obrigatório na escola, poderão destinar-se às seguintes atividades:

- a) apoio educativo;
- b) tutorias;
- c) dinamização da Biblioteca Escolar / Mediateca;
- d) dinamização de Clubes Escolares;
- e) Gabinete de Gestão de Conflitos;
- f) Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania em meio escolar;
- g) Gabinete de Saúde Escolar;
- h) projeto Eco-Escolas;
- i) programa Parlamento dos Jovens;
- j) equipa do Plano de Segurança;
- k) equipa do Plano Anual de Atividades;

- l) Parcerias com o Serviço de Psicologia e Orientação;
- m) Biblioteca;
- n) Centro de Formação;
- o) Avaliação Interna de Escola;
- p) Regulamento Interno;
- q) Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente;
- r) Equipa ProSucesso;
- s) Prolongamento de horário

O tempo atribuído à componente não letiva de estabelecimento sem alunos é gerido pelo docente, sem obrigatoriedade de permanência na escola, destinando-se a:

- b) coordenar e participar em projetos da unidade orgânica;
- c) permitir a realização de outras atividades que se mostrem necessárias ao funcionamento da unidade orgânica.

3.2.1 - Na educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do ensino básico, quando em regime de monodocência, a duração semanal global do serviço docente prestado a nível do estabelecimento, aferida em períodos de sessenta minutos, é igual ao número de horas da componente letiva acrescida de uma hora.

3.2.2 - Nos casos não previstos no número anterior, a duração semanal global do serviço docente prestado a nível do estabelecimento é igual ao número de horas da componente letiva em início de carreira, concretamente aplicável ao nível e ciclo de ensino que o docente leciona, acrescida de 4 segmentos de 45 minutos, aos quais acrescerá, se for o caso, o número de horas correspondentes à redução da componente letiva nos termos do artigo 124º do DLR nº25/2015/A de 17 de dezembro - Estatuto da Carreira Docente.

### **3.3. Atribuições de Direção de Turma**

O Diretor de Turma é designado pelo Conselho Executivo, de entre os professores da turma, sendo escolhido, preferencialmente, um docente profissionalizado. Sempre que possível, o docente designado deve acompanhar a turma até ao final do ciclo.

Dado o papel cada vez mais importante na comunidade educativa, o Diretor de Turma deve ser escolhido de acordo com as seguintes características:

- a) Disponibilidade, tolerância e espírito de abertura na relação com os alunos;
- b) Capacidade de prever situações e solucionar problemas com bom senso e ponderação;
- c) Facilidade de relacionamento com a comunidade educativa;

d) Capacidade de iniciativa e dinamismo na construção de relações interativas entre a escola e a família;

e) As turmas de percursos formativos serão atribuídas a professores do quadro ou a docentes que já tenham lecionado na escola e que conheçam o funcionamento da mesma.

### **3.4. Atribuições de Professor Tutor**

O Decreto Legislativo Regional nº13/2013/A, de 30 de agosto, enquadra no seu artigo 91º, a figura do professor tutor, a quem compete:

a) desenvolver medidas de apoio aos alunos, mesmo que com eles não tenham contacto letivo direto, designadamente de integração na turma e na Escola, de aconselhamento e de orientação no estudo e nas tarefas escolares;

b) acompanhar o processo educativo de grupos específicos de alunos, no sentido do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, da prevenção do abandono, da indisciplina e do insucesso escolares;

c) promover a articulação das atividades escolares dos alunos com a família, com os serviços especializados de apoio educativo e com outras tarefas formativas, nomeadamente no âmbito da formação profissional e profissionalizante.

d) assumir todas as competências do Diretor de Turma relativamente aos alunos sobre os quais exerce tutoria.

Assim, entende-se a ação de tutoria como uma dinâmica colaborativa em que intervêm diferentes atores com diferentes graus de implicação, de forma a resolver dificuldades de aprendizagem dos alunos, de facilitar a sua integração na escola e nos grupos – turma e de atenuar eventuais situações de conflito.

A figura do tutor deve ser entendida como a de um profissional que, conhecendo bem os currículos e as opções dos alunos e das suas famílias, promove as ações necessárias para ajustar posições e expectativas.

A sua designação pelo Conselho Executivo deverá ter em conta os seguintes aspetos:

a) ser preferencialmente docente do quadro com experiência adequada;

b) ter facilidade em relacionar-se, nomeadamente com os alunos e respetivas famílias;

c) ter capacidade de negociar e mediar em diferentes situações e conflitos;

d) comprometer os alunos e fazê-los participar na definição de objetivos, tornando-os mais responsáveis;

e) fomentar um ensino participativo, de forma a desenvolver nos alunos o sentimento de serem agentes da sua aprendizagem;

f) criar um clima de interação em que os alunos se sintam livres para se expressarem.

### **3.5. Atribuição das Áreas Curriculares Não Disciplinares**

3.5.1 - No 1º Ciclo do Ensino Básico, a Cidadania é lecionada pelo Professor Titular da Turma.

3.5.2. - No 5º, 7º e 9º anos de escolaridade, a Cidadania é ministrada pelo Diretor de Turma em regime de par pedagógico, com um docente da área da Informática ou, em alternativa, um docente que domine as tecnologias de informação e comunicação.

3.5.3. - No 6º de escolaridade, a área de História, Geografia e Cultura dos Açores é ministrada, em regime de par pedagógico, pelos docentes de História e Geografia de Portugal e de Ciências Naturais.

3.5.4. - No 8º de escolaridade, a área de História, Geografia e Cultura dos Açores é ministrada, em regime de par pedagógico, pelos docentes de História e de Geografia.

3.5.5. – A distribuição anteriormente referida poderá ser modificada em função das alterações legislativas ou de projeto(s) a desenvolver na Unidade Orgânica.

### **4. Critérios para a Planificação das Áreas Curriculares**

Para as áreas curriculares devem ser elaboradas as respetivas planificações de médio e longo prazo, tendo em conta a articulação inter e intra-ciclos, quer ao nível disciplinar, quer ao nível interdisciplinar, de modo a clarificar convergências entre os diferentes programas curriculares e promover um ensino integrador de conhecimentos, fomentador do desenvolvimento das competências definidas.

Devem, assim, criar-se mecanismos adequados de cooperação e comunicação entre os docentes, nomeadamente ao nível das estruturas de articulação curricular e coordenação pedagógica.

De acordo com orientações do Conselho Pedagógico, as planificações das diferentes áreas curriculares devem contemplar os seguintes itens:

- 1 - Domínio;
- 2 - Subdomínio;
- 3 – Objetivos Gerais/Descritores;
- 4 – Estratégias / Experiências Educativas;
- 5 - Avaliação;
- 6 – Estimativa de carga horária;
- 7 - Sequência anual.



## **5. Critérios de organização/elaboração de horários**

Os critérios de organização e elaboração de horários seguem o estabelecido no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos.

Por decisão pedagógica, as disciplinas de Português e de Matemática serão distribuídas, preferencialmente, pelas manhãs.

No sexto tempo (crédito horário) das disciplinas de Português e de Matemática procedeu-se, este ano letivo, à atribuição de um professor de apoio.

## VI. CURRÍCULO FORMAL

### 1. Ensino Regular

#### 1.1. Educação Pré-Escolar

O desenho curricular da Educação Pré-Escolar integra três áreas, conforme o Quadro XXIII.

**Quadro XXII – Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar**

COMPONENTES DO CURRÍCULO		CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		3 ANOS	4 ANOS	5 OU + ANOS
Formação Pessoal e Social		<div>25 horas</div> <div>(As Áreas de Conteúdo deverão ser abordadas de uma forma globalizante e integrada)</div>		
Expressão / Comunicação	Domínio da Educação Física			
	Domínio da Educação Artística			
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
	Domínio da Matemática			
Conhecimento do Mundo				
TOTAL		25h	25h	25h

Fonte: Decreto Legislativo Regional nº21/2010/A

#### 1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

O desenho curricular do 1º Ciclo integra áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, conforme o quadro XXIV.

O docente titular de turma é diretamente responsável pela gestão das áreas curriculares nucleares, quer as disciplinares quer a não disciplinar, em regime de monodocência, durante 25 horas semanais.

O trabalho a desenvolver pelos alunos no 1º Ciclo inclui atividades experimentais, nomeadamente no ensino das ciências, assim como atividades de pesquisa e de utilização das tecnologias da informação e comunicação, adequadas à idade dos alunos e à natureza das diferentes áreas curriculares.

A área de expressões inclui a Expressão Artística e a Expressão Físico-Motora. A Expressão Físico-Motora desenvolve-se em três momentos semanais, sendo que o docente titular de turma conta com a coadjuvação de um professor de Educação Física, do 2º ciclo, em dois momentos semanais de quarenta e cinco minutos cada.



Quadro XXIII – Desenho Curricular do 1º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO			CARGA HORÁRIA SEMANAL	
Áreas Curriculares Disciplinares	De enriquecimento	Inglês	2 x 45 minutos	
	Nucleares	Português	9 x 45 minutos	25 horas em monodocência
		Matemática	9 x 45 minutos	
		Estudo do Meio	5 x 45 minutos	
		Físico-Motora	3 x 45 minutos	
		Plástica	1 x 45 minutos	
		Dramática	1 x 45 minutos	
		Musical	1 x 45 minutos	
		Cidadania	1 x 45 minutos	
Áreas Curriculares Não Disciplinares				

Fonte: Decreto Legislativo Regional nº21/2010/A

### 1.3. 2º Ciclo do Ensino Básico

No 2º Ciclo as componentes do currículo organizam-se em blocos de 90 minutos, conforme o Quadro XXV.

**Quadro XXIV – Desenho Curricular do 2º Ciclo**

Componentes do Currículo		Carga Horária Semanal (x 90 min.)			
		5º Ano	6º Ano	Total de Ciclo	
Línguas e Estudos Sociais	Português	2,5	2,5	5	11
	Inglês	1,5	1,5	3	
	História e Geografia de Portugal	1,5	1,5	3	
Matemática e Ciências	Matemática	2,5	2,5	5	8
	Ciências da Natureza	1,5	1,5	3	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual e Tecnológica	1	2	3	6
	Educação Musical	2	1	3	
Educação Física	Educação Física	1,5	1,5	3	3
Formação Pessoal e Social	Cidadania	1	-	1	3
	HGCA	-	1	1	
	EMRC* ou FC*	0,5	0,5	1	
TOTAL ANO E CICLO		15,5	15,5	31	
CRÉDITO HORÁRIO – PORTUGUÊS (6º tempo)		0,5	0,5	33	
CRÉDITO HORÁRIO – MATEMÁTICA (6º tempo)		0,5	0,5		

**Fonte: Decreto Legislativo Regional nº21/2010/A**

\* - Disciplinas de opção, de frequência obrigatória.

### 1.4. 3º Ciclo do Ensino Básico

No 3º Ciclo as componentes do currículo organizam-se em blocos de 90 minutos, conforme o Quadro XXVI.

**Quadro XXV – Desenho Curricular do 3º Ciclo**

COMPONENTES DO CURRÍCULO		CARGA HORÁRIA SEMANAL (BLOCOS DE 90')			
		7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL DE CICLO
<b>Português</b>	Português	2,5	2,5	2,5	<b>7,5</b>
<b>Língua Estrangeira</b>	I – Inglês	1,5	1,5	1,5	<b>4,5</b>
	II - Francês	1,5	1,5	1,5	<b>4,5</b>
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	História	1	1,5	1,5	<b>4</b>
	Geografia	1,5	1	1,5	<b>4</b>
<b>Matemática</b>	Matemática	2,5	2,5	2,5	<b>7,5</b>
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>	Ciências Naturais	1,5	1	1	<b>3,5</b>
	Físico-Química	1	1,5	1,5	<b>4</b>
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	Educação Visual	1	1	1,5	<b>3,5</b>
	Educação Tecnológica	1	1	-	<b>2</b>
<b>Educação Física</b>	Educação Física	1,5	1,5	1,5	<b>4,5</b>
<b>Formação Pessoal e Social</b>	Cidadania	1	-	1	<b>2</b>
	HGCA	-	1	-	<b>1</b>
	EMRC* ou FC*	0,5	0,5	0,5	<b>1,5</b>
<b>TOTAL ANO E CICLO</b>		<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>54</b>
CRÉDITO HORÁRIO – PORTUGUÊS (6º tempo)		0,5	0,5	0,5	<b>57</b>
CRÉDITO HORÁRIO – MATEMÁTICA (6º tempo)		0,5	0,5	0,5	

**Fonte: Decreto Legislativo Regional nº21/2010/A**

\* - Disciplinas de opção, de frequência obrigatória.

## **1.5. Formação Pessoal e Social**

### **1.5.1. Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania**

No âmbito da Formação Pessoal e Social, a Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania é lecionada ao longo de todo o Ensino Básico, com exceção do 6º ano e do 8º ano de escolaridade. Esta componente curricular orienta-se especificamente para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para a sua realização enquanto cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis, reflexivos, críticos, preocupados com os outros e participativos (*in* Referencial Área de Formação Pessoal e Social e Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania, DREF, 2010).

Na globalidade das aprendizagens a desenvolver entre o Pré-Escolar e o 9º ano de escolaridade, pretende-se que sejam exploradas dez dimensões consideradas prioritárias e/ou fundamentais, conforme o Referencial desta área curricular, da responsabilidade da Direção Regional competente em matéria de Educação.

As aulas revestem-se de uma componente eminentemente prática, visando o desenvolvimento das aprendizagens através da elaboração e apresentação de trabalhos sobre as temáticas previstas, numa lógica de desenvolvimento pessoal e relacional dos alunos e de articulação e contextualização dos diferentes saberes.

A leção desta componente curricular é da responsabilidade do Docente Titular de Turma (Pré-Escolar e 1º Ciclo) e de um docente de TIC e do Diretor de Turma (2º e 3º Ciclos).

No final de cada período letivo, a avaliação destas áreas expressa-se através da atribuição de uma menção qualitativa.

### **1.5.2. História, Geografia e Cultura dos Açores**

A área de História, Geografia e Cultura dos Açores procura a construção fundamentada de saberes sobre o arquipélago dos Açores. O referencial que lhe está subjacente enfatiza uma orientação agregadora, articulando, vertical e horizontalmente, múltiplos contributos disciplinares dos campos da História, da Geografia e da Cultura dos Açores, pois só de forma integrada, com a contribuição de múltiplas perspetivas disciplinares, pode ser entendida e apreendida a vida e a cultura insulares, nos seus quinhentos anos de existência.

A área de História, Geografia e Cultura dos Açores, integrada no currículo dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, consolida as orientações do Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores. Conjugando, numa perspetiva interdisciplinar, contributos diversos das áreas curriculares das Ciências Sociais e Humanas e das Ciências Físicas e Naturais, esta área contribui simultaneamente para a consecução dos temas transversais do Currículo Regional da Educação Básica: Desenvolvimento Sustentável e Açorianidade. A leção desta área é feita em sistema de parceria pedagógica entre um

docente dos grupos 200 – Português e Estudos Sociais/História e 230 – Matemática e Ciências da Natureza, no 6º ano, e por um docente dos grupos 400 – História e 420 – Geografia, no 8º ano.

É particularmente a consciencialização e o enraizamento dos valores identitários e da noção do sujeito humano integrado num espaço e num meio ecológico em contínua mudança, potencializados pelas temáticas da História, Geografia e Cultura dos Açores, que permitem um diálogo e articulação privilegiados com a Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania. Deste modo, a referida temática é lecionada no âmbito desta área curricular não disciplinar, nos 6º e 8º anos de escolaridade.

Pretende-se o aprofundamento de conhecimentos numa abordagem compreensiva e interpretativa de realidades e fenómenos representativos das dimensões regional e local. Na leção preconizam-se metodologias ativas e interativas (questionamento, pesquisa, observação, discussão e descoberta) centradas na ação do aluno em interação com o meio/comunidade educativa.

No final de cada período letivo, a avaliação desta área expressa-se através da atribuição de uma menção qualitativa.

## **2. Outros Percursos Formativos**

Numa Escola caracterizada pelo elevado grau de heterogeneidade sociocultural, em que as motivações, os interesses e as capacidades de aprendizagem dos alunos são muito diferenciadas, devem criar-se condições para o desenvolvimento de pedagogias diferenciadas, adequando a estratégia pedagógica às necessidades de cada aluno ou grupo de alunos, procurando, desse modo, minorar as diferenças através da diversificação das ofertas educativas e de formação.

Os programas/projetos a implementar no presente ano letivo visam fomentar o sucesso escolar e a integração de alunos sujeitos ao insucesso e ao abandono da escolaridade obrigatória.

Pretende-se, assim, tornar a escola mais abrangente e socializadora, capaz de dar resposta às solicitações da Comunidade Educativa.

### **2.1. Profij**

Os cursos inseridos no PROFIJ, criados pela resolução nº 216/97 de 13 de novembro, visam dinamizar a oferta educativa e formativa, constituindo uma alternativa ao ensino regular e profissionalmente qualificante, na medida em que se inserem na estratégia de diversificação da oferta formativa pelas unidades orgânicas que integram o sistema educativo regional.

O acesso dos candidatos ao curso de PROFIJ teve por base um processo de seleção e orientação escolar e profissional desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação, em colaboração com o coordenador do PROFIJ.

No presente ano letivo, funcionam na Unidade Orgânica os cursos PROFIJ nível II - Tipo 2 de Operador de Informática (1º ano), de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (1º ano) e de Acompanhante de Crianças (2º ano).

**Quadro XXVI – Desenho Curricular do Curso Profij nível II – Tipo 2 de Operador de Informática (OI) e de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade (AFAC) – 1º ano**

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	OI	AFAC
			CARGA HORÁRIA SEMANAL <sup>1</sup>	CARGA HORÁRIA SEMANAL <sup>1</sup>
<b>Sociocultural</b>	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	4	4
		Língua Estrangeira – Inglês	3	3
		TIC	2	2
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual	4	4
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	1	1
		Educação Física	3	3
<b>Científica</b>	Ciências Básicas	Matemática Aplicada	4	4
		Físico-Química/ Ciências Natureza	3	3
<b>Tecnológica</b>	Tecnologias	UFCD <sup>2</sup>	18	18
Prática	Estágio em contexto de trabalho <sup>2</sup>		35 x 3 semanas	35 x 3 semanas

<sup>1</sup> - tempos de 45 minutos; <sup>2</sup> – contabilizado em horas.



**Quadro XXVII – Desenho Curricular do Curso Profij nível II – Tipo 2 de Acompanhante de Crianças – 2º ano**

COMPONENTE DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO	OI
			CARGA HORÁRIA SEMANAL <sup>1</sup>
<b>Sociocultural</b>	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	<b>4</b>
		Língua Estrangeira – Inglês	<b>3</b>
		TIC	<b>2</b>
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual	<b>4</b>
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	<b>1</b>
		Educação Física	<b>3</b>
<b>Científica</b>	Ciências Básicas	Matemática Aplicada	<b>4</b>
		Ciências Natureza	<b>3</b>
<b>Tecnológica</b>	Tecnologias	UFCD <sup>2</sup>	<b>18</b>
<b>Prática</b>	Estágio em contexto de trabalho <sup>2</sup>		<b>35 x 3 semanas</b>

<sup>1</sup> - tempos de 45 minutos; <sup>2</sup> – contabilizado em horas.

## 2.2. Cursos de Formação Vocacional

Os Cursos de Formação Vocacional destinam-se a promover a inclusão de todos os alunos no percurso escolar e têm como objetivo assegurar a conclusão dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o prosseguimento de estudos no ensino básico e/ou secundário, através de um percurso formativo que privilegia a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes, no âmbito do currículo regular, um contacto com diferentes atividades vocacionais e o desenvolvimento de competências do foro comportamental, relacional, social e de orientação profissional.

O encaminhamento dos alunos para cursos de formação vocacional deve ser precedido de um processo de despiste e orientação vocacional, a desenvolver pelo Serviço de Psicologia e Orientação escolar em parceria com a Coordenadora do Curso de Formação Vocacional. Concluído esse processo, o Encarregado de Educação do aluno deverá declarar por escrito se aceita, ou não, a frequência do curso de formação vocacional e a realização da prática simulada pelo seu educando.

No presente ano letivo, funcionam na Unidade Orgânica os cursos de Artes e Ofícios (2º Ciclo) e de Hortofloricultura e Pecuária (3º Ciclo).

**Quadro XXVIII – Desenho Curricular do Curso de Formação Vocacional de Artes e Ofícios – 2º Ciclo**

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		CARGA HORÁRIA SEMANAL (90')
Geral	Português	2,5
	Matemática	2,5
	Inglês	1,5
	Educação Física	1,5
Complementar	História e Geografia	1,5
	Ciências Naturais	1,5
Desenvolvimento Pessoal e Social/Mediação Escolar	Competências Pessoais e Sociais	2
	Orientação Escolar e Vocacional	1
Vocacional	Carpintaria / Pintura	4 h
	Cozinha	4 h
	Jardinagem	4 h
TOTAL		28 tempos letivos + 12 horas
Prática Simulada	Carpintaria / Pintura	210 horas
	Cozinha	
	Jardinagem	

**Quadro XXIX – Desenho Curricular do Curso de Formação Vocacional de Hortofloricultura e Pecuária – 3º Ciclo**

<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO</b>		<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (90')</b>
<b>Geral</b>	Português	<b>2,5</b>
	Matemática	<b>2,5</b>
	Inglês	<b>1,5</b>
	Educação Física	<b>1,5</b>
<b>Complementar</b>	História	<b>1</b>
	Geografia	<b>1</b>
	Ciências Naturais	<b>1</b>
	Físico-Química	<b>1</b>
<b>Desenvolvimento Pessoal e Social/Mediação Escolar</b>	Competências Pessoais e Sociais	<b>2</b>
	Orientação Escolar e Vocacional	<b>1</b>
<b>Vocacional</b>	Horticultura	<b>5 h</b>
	Floricultura	<b>5 h</b>
	Pecuária	<b>5 h</b>
<b>TOTAL</b>		<b>28 tempos letivos + 12 horas</b>
<b>Prática Simulada</b>	Horticultura	<b>210 horas</b>
	Floricultura	
	Pecuária	

### 2.3. Turmas com Projeto Curricular Adaptado

Tendo em conta o encaminhamento e continuidade de alunos com Necessidades Educativas Especiais, e no sentido de dar uma resposta mais adequada, foram constituídas turmas de Projeto Curricular Adaptado.

Segundo o artigo 50º, da Portaria nº 75/2014 de 18 de novembro (Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica dos Alunos), a medida do Regime Educativo Especial (REE) “Turma com Projeto Curricular Adaptado”, surge para dar resposta a um grupo de alunos com o mesmo nível de aprendizagem ou semelhante que necessitam de estratégias pedagógicas e organizativas específicas, para adquirirem os conhecimentos e desenvolverem as competências, atitudes e valores reconhecidos nos respetivos níveis de ensino em que se encontram.

Assim, foram criadas turmas com Projeto Curricular Adaptado (PCA) nos 2º e 3º anos do 1º ciclo, em três estabelecimentos de ensino (EB1/JI Infante D. Henrique, EB1/JI da Ribeirinha e EB1,2,3/JI Angra do Heroísmo); duas turmas no 5º ano; duas turmas no 6º ano; duas turmas no 7º ano; e uma turma no 8º ano de escolaridade, conforme o Quadro XXXI.

**Quadro XXX – Números de Turmas PCA, 2017/18**

1º CICLO				2º CICLO		3º CICLO	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
-	3	2	-	2	2	2	1

Os alunos que integram as referidas turmas apresentam necessidades homogêneas e beneficiam da aplicação de metodologias e estratégias de intervenção, interdisciplinares ou multidisciplinares, adequadas às suas problemáticas específicas, não pondo em causa a aquisição das aprendizagens e competências dos anos terminais de ciclo.

### 3. Programas Específicos do Regime Educativo Especial

Os Programas Específicos do Regime Educativo Especial (REE) organizam-se em modelos estruturados em função da idade dos alunos, dos objetivos psicopedagógicos a atingir e do perfil de funcionalidade da criança ou jovem com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Os programas em questão assentam numa perspetiva curricular funcional, substituindo as competências definidas para cada ciclo ou nível de educação e ensino, e têm como objetivo facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a autonomia das crianças ou jovens cujas necessidades educativas especiais não permitam a inclusão no currículo educativo comum.

A integração nestes programas depende da verificação simultânea das seguintes condições:

- a) A criança ou jovem satisfaça integralmente os requisitos específicos estabelecidos para os destinatários de cada programa;
- b) A aprovação, pelo Conselho Pedagógico, do Projeto Educativo Individual onde consta a proposta de integração;
- c) O Encarregado de Educação tenha declarado, por escrito, conhecer o programa e as razões que determinam a integração.

No presente ano letivo a Unidade Orgânica tem alunos a beneficiar dos Programas Ocupacional, Socioeducativo, Despiste e Orientação Vocacional, Programa Pré-Profissionalização e Programa de Formação Profissionalizante em algumas escolas da Unidade Orgânica.

### 3.1. Programa Ocupacional

O Programa Ocupacional visa dar resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais cujo perfil de funcionalidade não lhes permite a sua inclusão no currículo educativo comum, ou em qualquer outro programa específico do REE. Procura, entre outros objetivos, propiciar condições dignas de vida às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente portadoras de deficiência; desenvolver o relacionamento socioafetivo da criança ou jovem com a família e a comunidade; promover o desenvolvimento global e a autonomia física, pessoal e social da criança ou jovem; estimular a autossuficiência e a autoconfiança da criança ou jovem; promover competências inerentes às atividades de vida diária; entre outros.

Ao abrigo deste programa foram formadas duas turmas, a funcionar na EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo, com as matrizes curriculares constantes nos quadros XXXII e XXXIII.

**Quadro XXXI – Matriz curricular do Programa Ocupacional – grupo I**

<b>ÁREAS FUNCIONAIS E DE DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (45')</b>
<b>Acolhimento</b>	<b>5</b>
<b>Apoios Pedagógicos Individualizados</b>	<b>8</b>
<b>Expressão Plástica</b>	<b>4</b>
<b>Atividades de Expressão</b>	<b>1</b>
<b>Jogos de Grupo</b>	<b>3</b>
<b>Atividades de Promoção de Autonomia</b>	<b>2</b>
<b>Atividades de Relaxamento e Lazer</b>	<b>3</b>
<b>Atividades Aquáticas</b>	<b>2</b>
<b>Equitação Terapêutica</b>	<b>2</b>

**Quadro XXXII – Matriz curricular do Programa Ocupacional – grupo II**

<b>ÁREAS FUNCIONAIS E DE DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (45')</b>
Acolhimento e Hora do Conto	5
Trabalho Individual	4
Expressão Plástica	3
Expressão Motora Adaptada e Terapêutica	1
Desporto Adaptado ou Inclusão em Turma do Regular	2
Cuidados com Animais e Limpeza da Sala	1
Ver e Ler Livros	1
Usar Computador	1
Expressão Musical	2
Movimento Corporal	1
Visualização de um Filme	1
Jogos de Grupo	1
Inclusão na Comunidade	3
Técnicas de Relaxamento e Lazer	4
<b>ÁREAS TERAPÊUTICO-EDUCATIVAS</b>	
Natação Adaptada	2

### 3.2. Programa Socioeducativo

O Programa Socioeducativo visa promover o desenvolvimento das competências sociais do aluno; permitir uma avaliação das necessidades educativas do mesmo e do seu potencial para a integração no sistema educativo nas suas diversas modalidades; promover competências inerentes às atividades de vida diárias; permitir ao aluno a aquisição das competências que constituem objetivo da educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, sempre que as suas características pessoais o permitam, entre outros.

Todos os alunos a beneficiar desta medida educativa estão integrados em turmas do ensino regular:

- EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo – 1 aluno no Jardim de Infância e 5 alunos no 1º Ciclo;
- EB1/JI Infante D. Henrique – 7 alunos no 1º Ciclo
- EB1/JI Ribeirinha – 2 alunos no 1º Ciclo

### 3.3. Programa Despiste e Orientação Vocacional

O Programa Despiste e Orientação Vocacional visa promover a orientação do jovem para o exercício de uma atividade profissional e a preparação para uma adequada inserção social, familiar e de transição para a vida pós-escolar, promovendo a aquisição das competências que constituem objetivo do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, consoante as suas características pessoais o permitam; a consolidação das competências sociais; a autossuficiência, a autoestima e a autoconfiança, entre outros.

Ao abrigo deste programa foram formadas quatro turmas, a funcionar na EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo.

**Quadro XXXIII – Desenho Curricular do Programa Despiste e Orientação Vocacional**

<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (90')</b>
Formação Tecnológica	<b>4,5</b>
Português	<b>3</b>
Cidadania e Empregabilidade	<b>0,5</b>
Aprender com Autonomia	<b>1</b>
Matemática para a Vida	<b>3</b>
Inglês	<b>0,5</b>
Educação Musical	<b>1,5</b>
Educação Física	<b>1,5</b>
TIC	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16,5</b>

### 3.4. Programa Pré- Profissionalização

O Programa Pré-Profissionalização destina-se a promover uma adequada transição do aluno, com deficiência ou incapacidade, para a vida pós-escolar e criar condições para o exercício de uma atividade profissional, mediante o desenvolvimento de atividades de índole vocacional ou pré-profissional, propiciando-lhe a aquisição de competências do 2º Ciclo do Ensino Básico, consoante as suas características pessoais o permitam.

Ao abrigo deste programa foram formadas três turmas, a funcionar na EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo.

**Quadro XXXIV – Desenho Curricular do Programa Pré-Profissionalização**

<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (90')</b>
Português	<b>2</b>
Inglês	<b>1</b>
Educação Física	<b>1,5</b>
Cidadania e Empregabilidade	<b>1</b>
Matemática	<b>2</b>
Aprender com Autonomia	<b>0,5</b>
TIC	<b>1</b>
Formação Tecnológica	<b>7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>
Contexto de Trabalho	<b>880 horas</b>

As turmas estão divididas segundo o critério do Quadro Europeu Comum para Línguas.

A lecionação do programa está a cargo de docentes do 1º e 2º Ciclos. Os alunos cujo nível se enquadra em B1 têm um professor do 1º Ciclo a Português e a Matemática. Os alunos cujo nível se enquadra em B2 têm professores do 2º Ciclo a Português e a Matemática.

### **3.5. Programa de Formação Profissionalizante**

O Programa de Formação Profissionalizante destina-se a promover uma adequada transição do aluno, com deficiências ou incapacidades, para a vida ativa e criar condições para o exercício de uma atividade profissional; a permitir a consolidação de competências profissionais, sociais e relacionais, potenciadoras de uma integração no mercado de trabalho; e a constituir uma oferta de dupla certificação de nível II, ajustada às necessidades dos alunos com deficiências e incapacidades.

Ao abrigo deste programa foi formada uma turma, a funcionar na EB1,2,3/JI de Angra do Heroísmo.



**Quadro XXXV – Desenho Curricular do Programa de Formação Profissionalizante**

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS		Nº DE TEMPOS SEMANAIS (45')		
			1º ANO	2º ANO	3º ANO
Formação para a Integração	Empreendedorismo		1	-	-
	Higiene e Segurança no Trabalho		1	-	-
	Procura Ativa de Emprego		1	1	-
	Legislação Laboral		-	1	-
	Igualdade de Oportunidades		1	-	-
Formação de Base	Linguagem e Comunicação	Cidadania e Empregabilidade	4	3	1
		Português	2	2	-
		Inglês	2	2	-
		Matemática para a Vida	4	4	-
		Tecnologias de Informação e Comunicação	2	2	1
		Educação Física	2	1	-
Formação – Tecnológica – Unidade de Formação de	Cozinha		20	19	22

## **VII. RESPOSTAS EDUCATIVAS**

### **1. Apoio Educativo**

O Apoio Educativo traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem. Visa contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento das competências, capacidades e atitudes e valores consagrados nos currículos aplicáveis. Deste modo, o Programa de Apoio Educativo da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo está estruturado de forma a ir ao encontro dos objetivos legais.

### **2. Gabinete de Gestão de Conflitos**

O Gabinete de Gestão de Conflitos visa orientar os alunos quando recebem ordem de saída da sala de aula, monitorizar o fenómeno da indisciplina e abrir caminhos para a superação das situações diagnosticadas. Os principais objetivos deste gabinete são:

- a) ajudar o aluno a refletir sobre o seu comportamento, orientá-lo na tomada de uma nova atitude e assumir o compromisso em relação ao modo de estar e de agir daí em diante;
- b) apoiar os Diretores de Turma na despistagem de situações que, eventualmente, poderão estar na origem de casos de indisciplina;
- c) monitorizar o fenómeno da indisciplina;
- d) contribuir para a melhoria do clima de aprendizagem na sala de aula e na Escola.

### **3. Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar**

A Direção Regional da Educação, em parceria com a Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, desenvolveu o Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar, o qual foi implementado, no ano letivo 2016/2017, em todas as escolas das ilhas Terceira e S. Miguel com o objetivo primordial de diminuir os índices de violência em meio escolar. Neste sentido, foi criado um gabinete que tem como funções desenvolver dois tipos de intervenção: a universal e a dirigida. A intervenção universal visa a comunidade educativa como um todo e é, na sua quase totalidade, promovida pelas estruturas da escola. A intervenção dirigida é da competência dos mentores, pessoal docente e não docente que constitui a equipa, e consiste na aplicação de procedimentos instituídos aos alunos sinalizados em incidentes críticos que envolvem violência e que se requer a sua erradicação. Para medir a dimensão do problema na escola e o impacto que o programa terá no final dos seus dois anos de implementação, é necessário recolher, no início e no final do programa, as opiniões de todos os elementos da comunidade escolar sobre este assunto.

#### **4. Programa de Mediadores para o Sucesso Escolar - EPIS**

A Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, em parceria com a Direção Regional da Educação, lançou em 2014/2015 um desafio de Promoção do Sucesso Escolar nos Açores - o projeto “Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar” - que foi implementado em sete escolas, três das quais na ilha Terceira e cinco na ilha de S. Miguel. Numa primeira fase, é realizado um questionário a todos os alunos do 3º ciclo, independentemente do seu aproveitamento, para recolher informação que permita perceber como poderão ser ajudados no sentido do sucesso escolar. A participação de todos os alunos, independentemente do seu aproveitamento escolar, é fundamental para uma melhor caracterização da escola. Posteriormente, os alunos selecionados são acompanhados, individualmente ou em pequenos grupos, pelo mediador EPIS da escola, em articulação com o Diretor de Turma, restantes professores e família, durante a permanência naquele ciclo de ensino. Os alunos são aferidos através da aplicação do *screening* que determina os fatores de risco de insucesso de cada um. A interação com os alunos é feita numa base de total confidencialidade e reserva sobre os dados recolhidos. O acompanhamento e avaliação do programa são da competência da associação Empresários para a Inclusão Social (EPIS).

#### **5. Gabinete de Promoção de Saúde Escolar**

O Gabinete de Promoção de Saúde Escolar constitui um espaço privilegiado de apoio aos alunos, especificamente um espaço de informação e atendimento, anónimo e confidencial, no qual o aluno poderá obter, junto de um grupo de professores, psicólogos, técnica de serviço social, nutricionista/dietista e técnicos da área da saúde, esclarecimentos, informações e apoio. A atividade principal do gabinete consiste na promoção da saúde no meio escolar em articulação com outras estruturas da comunidade educativa e escolar, como o Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, o Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira, a Cruz Vermelha, clínicas privadas, entre outras. O Gabinete de Promoção de Saúde Escolar constitui-se, ainda, como um centro de recursos para os docentes da unidade orgânica, tendo disponível material pedagógico e lúdico na área da Educação para a Saúde e da Educação Alimentar.

#### **6. Biblioteca Escolar**

A biblioteca escolar, além de ser um espaço de acolhimento diário, acessível a todos, é principalmente um recurso central de aprendizagem, na criação de uma cultura de leitura, impressa e digital, explorando recursos, equipamentos tecnológicos e estratégicos capazes de enriquecer as experiências escolares. A biblioteca é um centro onde se desenvolve a leitura e a literacia em todas as suas formas.

A Biblioteca Escolar é coordenada pela docente Paula Morais e funciona diariamente com a colaboração de mais cinco docentes.

## **7. Projetos /Programas de Escola / Clubes**

A Unidade Orgânica, através dos seus diversos elementos, desenvolve projetos/programas que visam a resolução de problemas ou situações concretas definidas no seu Projeto Educativo, no sentido das necessidades manifestadas pelos alunos, ou ainda para rentabilizar e melhorar recursos existentes. Deste modo, os responsáveis pelos referidos projetos/programas deverão apresentar, no final de cada ano letivo, um plano de atividades/desenvolvimento a aplicar no ano letivo seguinte.

No presente ano letivo encontram-se em desenvolvimento uma série de projetos/programas dos quais, pela sua transversalidade, destacamos os seguintes:

- a) Palavras com Valor;
- b) Equitação Terapêutica;
- c) Atividades Aquáticas Adaptadas;
- d) Atividades Desportivas Escolares;
- e) “Eco - Escolas”;
- f) Escola Segura;
- g) Parlamento dos Jovens;
- h) Prolongamento de Horário (EB1/JI Infante D. Henrique e EB 1, 2, 3 de Angra do Heroísmo);
- i) Projeto 3D (EB1/JI de São João de Deus);
- j) Projeto “Um conto... um amigo”;
- k) Projeto “Os Super Saudáveis”;
- l) Projeto “Domicílios e carros 100% livres de fumo”;
- m) Projeto “Passado e Presente de mãos dadas”;
- o) Viver a Escola;
- p) Gabinete de Gestão Conflitos;
- q) Biblioteca Escolar/Mediateca;
- r) Plano de Segurança da escola;
- s) Programa de Mediadores para o Sucesso Escolar - EPIS;
- t) Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar;
- u) Programa de Promoção de Saúde Escolar;
- v) Clube de Proteção Civil,
- w) Clube de Xadrez;



- x) Clube de Ciência;
- y) Clube de Robótica;
- z) Clube de Fotografia;
- aa) Clube de Proteção Civil;
- ab) Rastreio da Linguagem.

## **VIII. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**

O Plano Anual de Atividades (PAA) caracteriza-se pelo conjunto das atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, em concordância com o disposto no Projeto Educativo, consubstanciado num documento definidor das atividades no que concerne aos seus objetivos, responsáveis, meios envolvidos, espaço, tempo de realização e avaliação.

As propostas de atividades devem ser apresentadas de forma atempada, preferencialmente no início do ano letivo, de forma a serem devidamente analisadas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico e devidamente enquadradas no plano.

Objetivamente, pretende-se que o PAA promova uma articulação dos saberes entre as diferentes disciplinas e ciclos, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos, a educação para a cidadania e a interdisciplinaridade, através de uma efetiva coordenação de atividades.

## **IX. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO**

### **1. Centro de Recursos de Educação Especial**

O Centro de Recursos de Educação Especial (CREE) da Unidade Orgânica tem como principal finalidade orientar e apoiar o percurso escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente, assim como encaminhar os alunos para diversos percursos, sejam escolares, profissionais ou institucionais, respeitando os princípios e objetivos enunciados nos artigos 4º a 10º do Decreto Legislativo Regional nº 17/2015/A de 22 de junho.

Compete ao CREE orientar e coordenar a Educação Especial, na Unidade Orgânica, em estreita colaboração com os Órgãos de Administração e Gestão da Escola e com o Serviço de Psicologia e Orientação.

Este ano letivo, o CREE é constituído por quatro docentes especializados do Grupo 101, seis docentes especializados do Grupo 111, dois docentes especializados do Grupo 700 e integram duas psicólogas e duas Terapeutas da Fala do Serviço de Psicologia e Orientação.

A distribuição de serviço e o horário atribuído a cada docente é da responsabilidade do Conselho Executivo, sob proposta da coordenadora do CREE.

Os recursos materiais pertencentes ao CREE estão distribuídos pelas diferentes escolas da Unidade Orgânica, tendo em conta as necessidades dos alunos que frequentam as mesmas, e estão inventariados em cada uma delas.

### **2. Serviço de Psicologia e Orientação**

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é um serviço especializado de apoio educativo, com autonomia técnica e dever de confidencialidade.

O Serviço de Psicologia e Orientação da EBIAH assegura a avaliação e o acompanhamento psicológico, terapêutico e psicossocial dos alunos, individualmente ou em grupo, ao longo do seu processo educativo. Destina-se a promover condições que favoreçam a integração escolar dos mesmos, facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida.

O SPO dispõe de duas Psicóloga Escolares - Teresa Vaz e Rosa Correia, duas Terapeutas da Fala – Paula Borges e Carla Valadão, e de uma Técnica de Serviço Social – Eugénia Meneses.

Desenvolve o seu trabalho com base em atribuições e competências legais, adaptadas ao contexto escolar específico, segundo um levantamento de necessidades e de acordo com uma planificação que integra o Plano Anual de Atividades da EBIAH.

Os seus domínios de intervenção baseiam-se em:

- a) Promover a orientação escolar e profissional aos alunos;
- b) Intervir ao nível psicológico, terapêutico e psicossocial, na observação, avaliação, orientação e apoio dos alunos;
- c) Aconselhamento/Consultoria à Comunidade Educativa;
- d) Parcerias/Colaboração com outros Serviços da Comunidade;
- e) Atividades de Formação;
- f) Desenvolvimento de projetos;
- g) Intervenção e encaminhamento no apoio a situações de carência e desigualdades socioeconómicas e de vulnerabilidade social.

### **3. Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo**

De acordo com o DLR nº 13/2013/A de 30 de agosto, a Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo tem por objetivo executar as políticas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo aos alunos, com base num plano integrado de combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar elaborado pela mesma. Compete ao coordenador da equipa gerir a execução desse plano.



## X. ENTIDADE FORMADORA

A formação não se esgota numa aprendizagem única, nem numa determinada altura. Ela deve ser feita continuamente, de acordo com a evolução da sociedade e a necessidade de atualizar e aprofundar conhecimentos.

A entidade formadora da Unidade Orgânica - *Delphinus* – tem como objetivo fulcral contribuir para a melhoria das práticas do pessoal docente e não docente, assim como dos discentes, no sentido de trilhar o caminho para a qualidade do ensino e o sucesso educativo da comunidade escolar. Neste sentido, visa atender às necessidades e interesses dos elementos da Unidade Orgânica, assim como às solicitações de outras Unidades Orgânicas.

A entidade formadora *Delphinus* tem por missão proporcionar formação ao pessoal docente, não docente e aos discentes para o exercício da função educativa e para o exercício do apoio à função educativa, tendo em vista assegurar a atualização e o aperfeiçoamento profissional, em consonância com as dificuldades sentidas pela unidade Orgânica, sanando-as, na medida do possível, com vista à integração numa sociedade em constante mutação.

As áreas de formação contínua a desenvolver serão no campo das Ciências da Especialidade que constituam matéria curricular nos vários níveis de ensino a que se reporta o Estatuto da Carreira Docente; das Ciências da Educação; da prática e investigação pedagógica e didática nos diferentes domínios da docência; e da formação pessoal, deontológica e sociocultural.

As principais modalidades de formação contínua são os cursos de formação, as oficinas de formação, os ciclos de estudos e as ações de curta duração.

Com a formação contínua pretende-se alcançar uma pedagogia mais participativa e uma conceção de profissional cada vez mais autónomo.

## **XI. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**

De acordo com a Portaria nº 102/2016 de 18 de outubro de 2016, a avaliação dos alunos incide sobre as aprendizagens e competências definidas nos currículos nacional e regional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo. É um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Para além de todo o enquadramento legal inerente à avaliação dos alunos nos diferentes ciclos de ensino, programas e cursos, a Unidade Orgânica baseia ainda as suas práticas avaliativas no Documento de Avaliação da EBIAH – 2017/2018.

As diversas Estruturas de Gestão Intermédia e de articulação curricular são responsáveis pela definição de critérios de avaliação por área curricular, sujeitos a aprovação pelo Conselho Pedagógico.

## **XII. ASSOCIAÇÕES**

### **1. Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo - APEEEBIAH**

Presidente da Direção: Ana Cristina Santos Azevedo Ribeiro

Presidente da Assembleia Geral: Duarte Nuno Gonçalves Filipe

Representante da APEEEBIAH no Conselho Pedagógico: Filomena da Graça Silva Silveira

### **2. Clube Desportivo Escolar de Angra do Heroísmo – CDEAH.**

Presidente: Jorge Almeida Bettencourt Silveira Monjardino

Vice-Presidente: Carlos Jorge Belerique Ormonde

Tesoureira: Margarida Rodrigues Viegas da Silveira

Secretárias: Sandra Mendes Machado

Sílvia Maria Martins Botelho

## **XII. AVALIAÇÃO DO PROJETO**

A avaliação do Projeto Curricular de Escola deve ter lugar no Conselho Pedagógico, tendo em conta relatórios anuais efetuados pelas diferentes Estruturas de Gestão Intermédia e serviços da Unidade Orgânica. Competirá ao Conselho Pedagógico apontar os indicadores a considerar no Plano de Avaliação do Projeto Curricular de Escola.

O período de vigência deste documento é de um ano, sendo o mesmo reformulado de acordo com as características que a Unidade Orgânica apresenta anualmente.

Aprovado em Assembleia de Escola em 22 de março de 2018